



AS SEXUALIDADES NÃO HEGEMÔNICAS, AS MÍDIAS DA COMUNICAÇÃO E AS NOVAS POSSIBILIDADES DA PRÁTICA CRISTÃ

Eduardo Soares da Cunha¹

Resumo

Propomos, neste trabalho, apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Tal pesquisa visa analisar a página institucional da Igreja Cristã Contemporânea, que propõe a aceitação de sujeitos não aceitos em outros espaços religiosos. Considerando a importância que as novas mídias da comunicação exercem na atualidade, nos interessa verificar de que modo a entidade promove a inclusão de sujeitos LGBTTs por meio de seu endereço eletrônico. Para realização da pesquisa, partiremos das contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD).

Palavras-chave: Igrejas inclusivas. Página institucional. Análise Dialógica do Discurso.

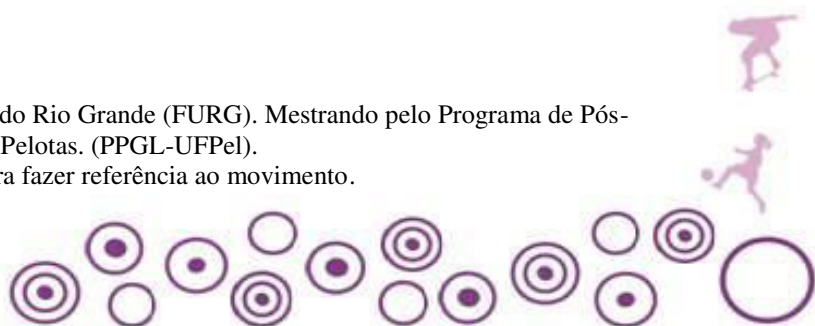
Introdução


Vivemos tempos difíceis no tocante ao reconhecimento e aceitação das diferenças. Não pertencer a uma hegemonia, a um padrão ou a algo socialmente considerado como “ideal” a ser seguido tem custado caro para muitos indivíduos. Assim, o questionamento a esses ideais e a luta por direitos humanos, tem se tornado cada vez mais necessária frente a atual situação do nosso país. No entanto, grupos conservadores e fundamentalistas tentam, por todos os meios, impedir qualquer manifestação contrária às suas propostas.

A população LGBTT² (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), tem sido um dos grupos sociais mais atacados ultimamente. Em muitos discursos, a religião tem sido utilizada para condenar e/ou negar direitos essenciais para os/as representados/as pela sigla. E não é de hoje que isso acontece. Se consultarmos a história do Cristianismo, veremos que desde o seu princípio, sujeitos não heterossexuais foram alvo de discursos de ódio, repulsa e negação. Hodiernamente, com o fortalecimento de uma bancada religiosa, tais discursos têm ganhado mais força e ecoam em diversos setores da sociedade, assim como mostra a contribuição abaixo:

¹ Graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. (PPGL-UFPeL).

² Reconhecemos a existências de outras siglas para fazer referência ao movimento.





A bíblia tem sido usada por alguns grupos religiosos para bombardear os homossexuais, e certas passagens têm servido como balas de canhão direcionadas ao coração do adversário. O disparo é feito através de palavras chave como “abominável” ou “sodomia”, e a expressão de quem se julga superior, acerta, mais do que o coração, penetra fundo na alma daquele que é perseguido. (FURTADO; CALDEIRA, 2010).

Além desses “disparos” é também frequente, as sexualidades marginalizadas serem vistas e tratadas como uma doença, permitindo assim com que religiosos/as e profissionais da área da saúde promovam e incentivem a denominada “cura gay”, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheça, desde 1993, que a homossexualidade não configura uma “desordem mental”, e o Conselho Federal de Psicologia tenha proibido, em 1999, psicólogos/as de realizarem terapias de conversão sexual³. Assim, por muito tempo e, ainda hoje, instituições religiosas sob o viés de “acolhemos o/a pecador/a, mas não o pecado” dizem aceitar LGBTTs, mas não reconhecem suas identidades sexuais e/ou de gênero.


Esses discursos de não aceitação das diferenças por muito tempo circularam apenas em alguns setores sociais, a exemplo das instituições religiosas. Todavia, com as novas mídias da comunicação e da informação, é possível com que cheguem a outros ambientes, em que jamais seriam discutidos. Assim, essas novas possibilidades de interação se mostram um interessante e importante espaço, como explana Santanella:

A entrada do século XXI deverá ser lembrada no futuro como a entrada dos meios de comunicação em uma nova era: a da transformação de todas as mídias em transmissão digital, como se o mundo inteiro estivesse, de repente, virando digital. Transmissão digital quer dizer a conversão de sons de todas as espécies, imagens de todos os tipos, gráficas ou videográficas, e textos escritos em formatos legíveis pelo computador. Isso é conseguido porque as informações contidas nessas linguagens podem ser quebradas em tiras de 1 e 0 que são processadas no computador e transmitidas via telefone, cabo ou fibra ótica para qualquer outro computador, através de redes que hoje circundam e cobrem o globo como uma teia sem centro nem periferia, ligando comunicacionalmente, em tempo quase real, milhões e milhões de pessoas, estejam elas onde estiverem, em um mundo virtual no qual a distância deixou de existir. (2001, p. 1).

Não só a divulgação de enunciados opressores e preconceitos tornou-se mais fácil de ser realizada como também a difusão de informações sobre espaços de resistência e luta frente a estes discursos. Se, por um lado, temos sujeitos que se utilizam dessas mídias para propagar o ódio e a violência, por outro, temos grupos que se unem e se fortalecem no combate a LGBTTfobia. Assim, ao mesmo tempo que temos representantes religiosos/as condenando aqueles/as que apresentam uma identidade sexual diferente daquela tida como “adequada”, temos também indivíduos inseridos em espaços religiosos cristãos que pregam a aceitação, o

³ Informações encontradas na Resolução CFP N° 001/99 de 22 de Março de 1999.





amor e as novas possibilidades da prática cristã. Um desses exemplos pode ser dado através do surgimento de entidades conhecidas popularmente como “Igrejas Inclusivas”.

Considerando todo o contexto exposto neste trabalho, propomos apresentar resultados prévios de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Tal pesquisa tem por objetivo realizar a análise da página institucional da Igreja Cristã Contemporânea (ICC), inserida no segmento de Teologia Inclusiva. Durante a realização da análise, pretendemos mostrar quais gêneros discursivos a constituem, como é elaborado o seu projeto de dizer e de que forma aparece o tema da inclusão na busca por novos fiéis. Para isso, iremos utilizar as contribuições teórico-metodológicas da Análise Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin.

Assim, este escrito apresenta-se da seguinte forma: Primeiramente trazemos algumas considerações sobre o surgimento e a atuação das igrejas inclusivas no Brasil. Após isso, fazemos uma breve exposição sobre a fundamentação teórica utilizada, seguida dos resultados prévios e esperados e das considerações finais.

As Igrejas Inclusivas


O final da década de 1960 representa um marco para a história das igrejas de teologia inclusiva. Nos EUA, em 1968, após ser expulso de sua congregação de origem por ser homossexual, Troy Perry decide criar um novo espaço para a prática da fé cristã. Assim, sujeitos que outrora não eram ou não sentiam-se aceitos em entidades tradicionais puderam passar a exercer, de forma harmônica, suas sexualidades e o Cristianismo. A instituição fundada por Perry foi a *Metropolitan Community Church* (MCC) e inspirou a criação de movimentos semelhantes ao redor do mundo.

No Brasil, até mesmo devido ao contexto sócio-político da época, esse movimento ocorreu em um outro momento. Embora Fachini (2005) identifique já em 1997 a presença de organizações que debatiam a presença dos/as homossexuais no espaço cristão, foi somente no início dos anos 2000 que tivemos a inauguração daquela que ficou conhecida como primeira igreja inclusiva no território brasileiro.

A partir disso, acontece o que Natividade (2008); Jesus (2012) chamam de “proliferação” de igrejas inclusivas no Brasil. Atualmente temos a presença dessas instituições em muitas cidades e estados do país, chamando atenção pelo número de fiéis que conquistaram nos últimos tempos.

Uma dessas instituições é a Igreja Cristã Contemporânea, que conta com um número de 11 templos divididos entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A





ICC realiza um amplo trabalho de divulgação nas novas mídias sociais e apresenta como *slogan*: “ Levando o amor de Deus a todos, sem preconceitos”.

Fundamentação teórico-metodológica

Como já foi dito anteriormente, é no Círculo de Bakhtin que encontramos as fundamentações para este trabalho. De acordo com o grupo de estudiosos, todo ato comunicativo é motivado por uma vontade de dizer do/a locutor/a. Assim, é diante de um projeto de dizer que o sujeito elabora seu discurso, sempre levando em consideração a esfera de produção, circulação e recepção do seu enunciado. O projeto de dizer, nada mais é do que a intenção/ vontade de um “eu” dizer alguma coisa para um “outro”, esperando deste uma resposta. Em suma, pode ser entendido como aquilo que queremos dizer de acordo com determinados objetivos, situações e esferas de atividades.

Comunicamo-nos sempre através de enunciados inseridos em determinados gêneros do discurso, que nas palavras de Bakhtin (1997) são “ enunciados relativamente estáveis”. Dessa forma, para cada esfera de atividade corresponderão formas típicas de enunciados. Para o Círculo, o outro exerce um papel de grande importância na elaboração de nosso projeto discursivo, atuando de forma ativa.

A importância da orientação da palavra para o interlocutor é extremamente grande. Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 205).

No ato enunciativo, sempre será levado em consideração quem é nosso destinatário, visto que assim como aponta Bakhtin (1997), “todo enunciado possui um endereçamento”. Ao enunciar, consideramos quem é esta pessoa, quais suas crenças, seus preconceitos, seus posicionamentos diante de certas situações e o seu conhecimento de mundo e sobre o objeto ao qual nosso enunciado refere-se.

As contribuições de Bakhtin não oferecem uma metodologia de análise pronta e acabada, cabendo a cada pesquisador elaborar seus próprios critérios de análise de acordo com o seu objeto de pesquisa. Brait (2016) aponta que é uma das características da ADD não aplicar conceitos com a finalidade de compreensão de um discurso, mas deixar que estes revelem suas próprias formas de produzir sentido, a partir de um ponto de vista dialógico. Assim, consideramos ser interessante para este trabalho a metodologia exposta por Sobral (2009) que propôs a realização de análise de um objeto a partir de sua descrição, análise e interpretação.





Resultados prévios e esperados

Após uma análise prévia, realizada na página inicial da ICC e, considerando ser esta a primeira exibição que o visitante visualiza ao acessar o endereço eletrônico, chegamos a algumas considerações sobre as quais passamos comentar neste espaço.

Notamos que as informações disponibilizadas na página institucional direcionam-se a dois públicos: aqueles já membros da entidade e aqueles vistos como potenciais fiéis. Para cada um desses públicos correspondem formas distintas de apresentar e divulgar as informações.


É interessante comentar que, embora o *slogan* apresentado dê a ideia de ser uma igreja para todos/as, uma primeira análise mostrou que a entidade elabora seu projeto de dizer para um público em específico, sendo grande parte de seus enunciados direcionados aos homossexuais masculinos. Verificamos que o tema da aceitação e inclusão é retomado através de alguns tópicos discursivos como por exemplo, a felicidade. Discursos religiosos tradicionais também são exibidos, sendo reconfigurados para um novo público. Devemos destacar também as tentativas de comparação entre o “aqui” (ICC) e o “lá” (igrejas tradicionais ou outras igrejas inclusivas).

Por fim, pretendemos, ao longo do trabalho, mostrar como os textos que são disponibilizados na página colaboram para o construção do projeto de dizer do endereço eletrônico em sua unidade.

Considerações finais

Pensar sobre religiosidades e sexualidades, sobretudo quando consideramos aquelas que são marginalizadas parece um pouco antagônico ou impossível de ser realizado. A análise prévia da página institucional da Igreja Cristã Contemporânea nos mostra que outros discursos (r)existem. As igrejas inclusivas se mostram como um interessante e importante espaço de prática cristã para LGBTTs que pretendem inserirem-se em um ambiente religioso, sem que para isso tenham suas sexualidades negadas ou disfarçadas.

Não podemos deixar de mencionar aqui a importância das mídias da comunicação no enfrentamento a todo o tipo de discriminação e na divulgação de novas possibilidades do exercício da fé. Por último, destacamos a importância do outro, que atua de forma ativa em todas as nossas enunciações e também dessa forma participa do nosso processo de constituição enquanto sujeitos sócio-históricos.





Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina G.G Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRAIT, B. Análise e Teoria do Discurso. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2016. p. 9-33.
- FACCHINI, Regina. Movimento homossexual no Brasil: recompondo um histórico. **Cad.AEL**, Campinas, v.10, n. 18/19, p. 82-123, 2003.
- FURTADO, Maria Cristina; CALDEIRA, Angela Cristina. Cristianismo e diversidade sexual: conflitos e mudanças. *In*: Fazendo gênero, 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. UFSC, 2010. Disponível em:
<http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278015256_ARQUIVO_tenvCRISTIANOEDIVERSIDADESEXUALConflitosemudancas.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.
- JESUS, Fátima Weiss de. **Unindo a cruz e o arco-íris**: Vivência religiosa, homossexualidades e trânsitos de gênero na Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo. 2012. 302 f. Tese de doutorado-Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- NATIVIDADE, Marcelo. **Deus me aceita como eu sou?** A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil. 2008. 342 f. Tese de doutorado- PPGSA, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SANTANELLA, L. **Novos desafios da comunicação**. FACOM/ UFJF, 2001. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Lucia.pdf>>. Acesso em: 21. dez. 2017.
- SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

